VI SÉRIE Nº. 141 — 1ª QUINZENA DE OUTUBRO DE 1949 — PREÇO 50$

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

MAIS «Amigos do Partido»!

Se cada militante comunista organizar um Grupo de Amigos do Partido, e se esse grupo pedir todos os meses a cada um para o Partido ganhar um novo auxiliar do P., Portugal assim contribuirá para aumentar os fundos e desenvolver a acção política do Partido na luta contra o fascismo.

LER E DAR A LER O «AVANTE!»

Não basta ler o «Avante!», é preciso dá-lo a ler a todos os camaradas e todos os simpatizantes do Partido, é preciso dar o número de simpatizantes do Partido, é preciso que a voz do Partido chegue a todos os cantos de Portugal, para que a sua influência seja cada vez maior.

LUTAR! LUTAR! LUTAR!

O PARTIDO COMUNISTA CHAMA O POVO À LUTA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA, CONTRA O DESEMPREGO, CONTRA A GUERRA!

A propaganda demagógica da camarilha salazarista já não consegue esconder de ninguém a situação económica desesperada a que a política anti-nacional de Salazar conduziu o País. Esta situação, que desde há muito se vinha agravando, conforme o P.C.P. o assinalou vezes sem conto, é hoje completamente clara para todos. A crise atinge todos os sectores da produção nacional e todas as camadas da população laboriosa. O desemprego, parcial e total, é já hoje em pesadelo para dezenas de milhar de famílias trabalhadoras e as perspectivas para muitas outras milhares, que ainda têm a felicidade de poderem empregar os seus braços, é igualmente o desemprego.

A recente desvalorização do escudo vai trazer como consequência um aumento ainda mais acentuado do custo da vida. Apesar das falsas afirmações em contrário do ministro das Finanças, Costa Leite, a verdade é que todos os alimentos importados do estrangeiro, como o trigo, o milho, a batata, o açucar, e muitos outros produtos, **vão subir de preço.** Para servir os interesses do patronato explorador e para não ver «derreter-se» dum dia para o outro os célebres 80 milhões de libras congelados em Londres, o governo de Salazar não duvidou desvalorizar o escudo, aumentando assim ainda mais o deficit já de si enorme da nossa balança comercial com os Estados Unidos e com outros países de moeda forte, e agravando mais ainda as condições de vida dos trabalhadores portugueses, **visto que a subida dos salários não irá acompanhar a subida do custo da vida!**

Depois de ter conduzido o País a uma situação de ruína, depois de ter esbanjado em 5 anos o melhor de 20 milhões de contos (tal é o deficit acumulado da nossa balança comercial neste espaço de tempo!), depois de ter esbanjado milhões de contos arrancados à miséria do nosso povo, em preparativos militares, com o aparelho repressivo e em obras de fachada e de propaganda absolutamente improdutivas, a camarilha salazarista, arrastando Portugal ao estaviador Plano Marshall e mais recentemente ao agressivo Pacto do Atlântico, e agora lançando a sorte do escudo à libra, condena irremediavelmente a indústria e a agricultura nacionais à ruína e ao atraso, as massas trabalhadoras ao desemprego e à miséria, e compromete seriamente a independência nacional.

MAIS FOME, MAIS DESEMPREGO E MAIS MISÉRIA

Persistindo em seguir uma política absolutamente contrária aos interesses nacionais, a camarilha salazarista, incapaz e impotente para resolver os dois problemas fundamentais da Nação e vendo as disponibilidades da tesouraria pública a minguarem de semana para semana, recorre a compressão arbitrária de despesas na esperança vã de evitar a bancarrota.

Se essa medida tivesse por objectivo salvaguardar os interesses nacionais e criar condições para o desenvolvimento posterior da toda a economia nacional e para a elevação do nível de vida das classes trabalhadoras: se tivesse por objectivo seguir-se, enfim, uma política absolutamente independente, o P.C.P. seria o primeiro a apoiar tal medida.

Mas não. A compressão das despesas, longe de conduzir a esse objetivo patriótico, mais agravará a situação, pois, tal compressão atinge exclusivamente o sector civil, já tão fracamente dotado.

A circular série A, nº. 60, do Ministério das Finanças, é bem clara a tal respeito, pois só com primeiro as despesas civis com o funcionalismo e obras públicas, **não tocando nas despesas militares.**

As grandes empresas particulares e todos os organismos corporativos, incluindo as Caixas de Previdência, recorrem a medidas idênticas, em prejuízo do seu pessoal e beneficiários.

Além do aumento do desemprego **estas medidas acarretarão para os operários e trabalhadores uma diminuição do seu já baixo nível de vida,** pois ficam suspensas todas e qualquer promoções do pessoal civil.

Mas se isto é assim no sector civil, no sector militar e repressivo a situação é outra inteiramente diferente. Longe de se diminuirem as despesas com preparativos bélicos e repressivos, **elas são aumentadas constantemente, absorvendo aproximadamente 40% do Orçamento Geral do Estado.**

CUMPRINDO AS ORDENS DOS SEUS PATRÕES ANGLO-AMERICANOS SALAZAR PREPARA-SE PARA A GUERRA

Recusando-se a dar voz à Nação em eleições decentes e temendo em se manter no Poder contra a vontade expressa da maioria esmagadora do povo, Salazar recorre à força das armas e ao apoio do estrangeiro para se manter no Poder. Como cada vez maiores são destinados os alargamentos e apetrechamento do seu aparelho repressivo: PIDE, G.N.R., PSP, Legião, etc..

Enredando-se na política de aventuras bélicas e de intrigas intestinas dos grandes monopolistas de guerra dos Estados Unidos e de outros países, Salazar coloca a economia e o melhor das riquezas nacionais sob o controle dos tubarões da Wall-Street e da City, condenando assim o País à perda da sua independência e soberania. E, para isso, não olha a despesas. Quantias astronómicas são esbanjadas na compra de novos barcos de guerra (80.000 contos), e de armamentos (175.000 contos), na construção de aeródromos (65.700 contos no Continente e Ilhas, e 45.000 contos só para Angola), de bases militares, de estradas e pontes estratégicas (só para a de Vila Franca 120.000 contos), na abertura de novos caminhos de ferro estratégicos e seu apetrechamento nas Colónias, como seja a construção do de Moatize a Tete (900.000 contos), e daqui à região aurífera de Massale, prolonga-

SEGUE NA PÁG. =2=

Salazar ordena

MAIS DEPORTAÇÕES PARA O TARRAFAL!

O governo de Salazar continua a deportar para o Campo de Concentração e morte lenta no Tarrafal a muitos dos melhores filhos do povo português. No passado dia 17 seguiram a bordo do «Ulonga» para o Tarrafal o nosso querido camarada **Guilherme da Costa Carvalho** e o heroico guerrilheiro galego **Pepe**, preso em Trás os Montes no mês passado.

Guilherme de Carvalho foi transportado da fortaleza de Peniche para o Porto no dia 16, dentro duma camioneta celular da PIDE, vinha algemado, e teve diante de si, ao decorrer de toda a viagem, um agente de pistola-metralhadora apertada.

Tendo tido conhecimento do seu embarque, compareceram em Leixões a despedirem-se de Guilherme de Carvalho cerca de 200 pessoas. Como a PIDE pretendesse ocultar Guilherme de Carvalho das vistas de todos os democratas que acorreram a despedir-se de e, estes começaram a gritar em côro: Guilherme! Guilherme! Guilherme! Então os esbirros fascistas trouxeram Guilherme de Carvalho algemado para o convés, mantendo apontada ao seu peito uma pistola metralhadora.

A mãe deste heroico combatente anti-fascista dirigiu-se então à toda a assistência, salientando que a sua fé cristã se encontrava abalada depois de verificar tanta injustiça e o procedimento das autoridades fascistas para com o seu filho, que era um bom e um homem honrado. Lembrou que Salazar tinha afirmado em 1945 que o Campo de Concentração do Tarrafal já não existia, mas que ali estava a prova evidente da existência desse sinistro Campo, para onde agora seguia o seu querido filho. Disse que era preciso que o Campo do Tarrafal acabasse, e que seriam as mães portuguesas quem mais deveria lutar para que isso sucedesse, pois todas elas estão igualmente ameaçadas de verem seguir para lá os seus entes queridos.

Guilherme de Carvalho dirigiu-se a todos os assistentes e disse-lhes que esperava poder regressar um dia, que a luta contra o fascismo continuava, e acabou por soltar dois vivas ao Partido Comunista Português.

Enquanto davam vivas à República, à Democracia e morras ao Tarrafal, e cantavam a «Portuguesa», as lágrimas corriam pelas faces de todos os presentes. Aqueles 200 democratas, quando o barco se pôs em movimento, correram ao longo do cais acenando com os lenços para Guilherme de Carvalho, enquanto este os saudava de punho cerrado, no que era correspondido por grande parte da assistência.

A deportação para o Tarrafal de Guilherme de Carvalho e do guerrilheiro espanhol Pepe (este último sem julgamento) ai ficam a atestar perante o povo português o prosseguimento dos crimes do governo fascista, e a compreensão e fraternidade que cresce no seio dos democratas portugueses para com os melhores lutadores pela Liberdade e pela Democracia em Portugal, que são os comunistas.

DEMOCRATAS! PATRIOTAS! LUTAI PELO REGRESSO DE GUILHERME DE CARVALHO E DE TODOS OS ANTI-FASCISTAS QUE SE ENCONTRAM NO TARRAFAL! Enviai milhares de cartas de protesto para todas as autoridades! Exigi a extinção da PIDE e UMA AMNISTIA GERAL PARA TODOS OS PRESOS POLÍTICOS!

A TRAIÇÃO DE TITO

Serve os interesses dos imperialistas e da reacção

O governo da camarilha fascista de Tito entrou abertamente no caminho da traição declarada aos princípios do internacionalismo proletário, aos princípios que orientaram a luta do povo iugoslavo, e caiu desde há muito no campo da colaboração com os imperialistas anglo-americanos, no campo do nacionalismo burguês fascista. Contra a vontade do povo iugoslavo, que aspirava a uma política de amizade e estreita com os povos da União Soviética e os povos democráticos, o governo da camarilha de Tito-Rankovitch-Djilas-Kardelj conduz desde há muito uma política de hostilidade velada, e agora de hostilidade declarada, contra a União Soviética, contra os países da Democracia Popular, contra os Partidos Comunistas de todo o mundo, e de amizade e colaboração com os inimigos do povo iugoslavo, as imperialistas anglo-americanos.

As notas enviadas pelo Governo da União Soviética ao governo fascista de Tito, protestando contra as perseguições de que eram alvo os cidadãos soviéticos residentes na Iugoslávia, e desmascarando a sua política de ardis para com a União Soviética quando à questão da Carintia eslovena, puseram a nú a traição da camarilha de Tito.

O recente julgamento do traidor húngaro Rajk e seus cúmplices, foi também o julgamento e a condenação do bando fascista de Tito e dos seus cúmplices os provocadores de guerra anglo-americanos. Neste processo ficou demonstrado que a camarilha fascista de Tito-Djilas-Rankovitch-Kardelj depois de ter visto fracassar os seus conflitos com os hitlerianos, em 1945, para o estabelecimento na Iugoslávia dum governo burguês e nacionalista (devido ao rápido avanço dos exércitos soviéticos), se voltaram antes de terminada a guerra para o lado dos imperialistas anglo-americanos. Estes enviaram representantes seus para junto do quartel-general de Tito, o qual a partir dessa data começou a desenvolver uma política de traição à pátria, de guerra com a União Soviética, de tentar criar na Europa oriental um forte movimento de tendências trotskistas, que afastasse os Partidos Comunistas da linha marxista-leninista-stalinista do glorioso Partido Bolchevique. Tendo-lhe falhado este objectivo, devido à acção esclarecedora do Cominform, Tito e o seu bando planearam o assassinato de Rakosi e de mais dois outros dirigentes do P. C. da Hungria e o derrubamento do governo húngaro por meio dum golpe militar. O seu criminoso objectivo, Tito pumeram a frente anti-imperialista, constituída pelos países da Democracia Popular, servindo assim os interesses dos imperialistas anglo-americanos.

Tito e a sua camarilha conduzem uma política interna fascista, de repressão violenta contra todos os elementos honestos do Partido Comunista Iugoslavo e do povo da Iugoslávia, partidários da amizade e solidariedade com os povos da URSS, das Democracias Populares e dos trabalhadores de todo o mundo que seguindo uma orientação revolucionária, lutam contra os exploradores imperialistas e intervencionistas estrangeiros.

O governo fascista de Tito prende e mantem em condições inhumanas os patriotas gregos que são obrigados a atravessar a fronteira da Iugoslávia, quando que os monarco-fascistas perseguem os patriotas gregos em território iugoslavo. Tito, fazendo o jôgo dos monarco-fascistas gregos e dos imperialistas anglo-americanos, colocou os patriotas gregos entre dois fogos.

O caminho trilhado por Tito e sua camarilha não é novo na história da luta dos povos pela sua independência e emancipação. A história da luta dos povos é farta de exemplos como os destes renegados e traidores, que seguem as pisadas de Troiski, de Bucharine, de Dovcet e de outros renegados do movimento operário. Mas claro está também que o fim destes traidores não foi nada risonho para eles. A camarilha de Tito, odiada pelos seus ex-camaradas de luta, e desprezada pelos seus novos amigos, receberá muito em breve o preço da sua traição, o preço comum a todos os traidores. O povo da Iugoslávia reconhecerá, bem cedo, a traição dos seus pseudo-chefes, e dar-lhes-á o castigo que merecem.

RESOLUÇÃO SOBRE ACTIVIDADE CONSPIRATIVA DO PARTIDO

TOMADA PELO COMITE CENTRAL NA SUA ÚLTIMA REUNIÃO

ANALIZANDO a actividade conspirativa do Partido, o Comité Central, na sua última reunião, constatou que apesar de todos os seus esforços, e dos poderosos meios postos ao seu dispôr, a polícia salazarista não conseguiu, antes e durante o período eleitoral de 48, atingir os quadros de funcionários do Partido. O Partido defendeu-se conseguindo fazer triunfar a sua política contra as manobras eleitorais dos salazaristas e contra a acção divisionista dos oportunistas. Contra a vontade e os esforços da camarilha salazarista o Partido estancou a última ofensiva, defendeu o Comité Central, o quadro de funcionários e assegurou a continuidade do «Avante» e do «Militante», assim como doutra imprensa do Partido. O Partido continua fazendo ouvir a sua vós do Norte ao Sul do país e a orientar o povo contra o fascismo e pelo justo caminho da conquista da Liberdade e da Democracia.

DEFICIÊNCIAS DO PARTIDO EM MATÉRIA CONSPIRATIVA

Depois de analizar os aspectos deficientes da actividade conspirativa do Partido, o Comité Central conclue que foi uma grande deficiência do Partido, e mais directamente da sua Direcção Central, não ter evitado a última ofensiva policial que ocasionou a perda de dez camaradas funcionários, dentre os quais se contam os camaradas Cunhal e Militão, do Secretariado, e José Martins da Direcção Central, assim como a perda duma tipografia e de muitos outros haveres de elevada importância para o Partido.

As causas deste desastre, aponta o Comité Central, residem nas possas fraquezas, no relaxamento da disciplina conspirativa, em muitas infracções cometidas nesta matéria e na falta de vigilância e control por parte da Direcção do Partido, e não na actividade e acção investigadora de fascistas locais como certos camaradas inicialmente admitiram. A extensão do desastre deve-se, por outro lado, a uma deficiente análise da situação que o Partido passou a viver, após o último período eleitoral, e à falta de adopção de medidas correspondentes à sua defesa nas novas condições criadas.

O Comité Central verificou ter grandes responsabilidades neste desastre, mas que a grande quota parte cabe ao Secretariado que, nesta emergência, não soube defender-se, não soube defender o Partido.

Ainda no capítulo das defici-

SEGUE NA PÁG. =2=

GES PCP

OS TRABALHADORES LUTAM VITORIOSAMENTE

Contra os despedimentos e por melhores salários!

A Unidade da Classe Operária — Unica Garantia da Vitória!

A classe operária alarga de dia para dia a sua frente de luta contra a exploração patronal e contra os despedimentos. Ela compreende que só a unidade e firmeza dos trabalhadores lhes poderá garantir o triunfo das suas justas reivindicações, POIS QUE SEM LUTA NADA CONSEGUIRÃO DENTRO DO FASCISMO!

OS MINEIROS LUTAM E VENCEM

Como os imperialistas ingleses que exploram as **MINAS DE S. DOMINGOS**, por sua conveniência, tivessem dado as férias em conjunto a 300 mineiros, prejudicando assim os que ainda não de 5 anos de serviço, que deixavam de ter a semana de salários acrescida de 25 %, uma Comissão de mais de 50 mineiros prejudicados avistou-se com a gerência e protestou contra esta sua decisão. A gerência prometeu remediar os mineiros.

Como esta empresa pretendesse também impôr o trabalho com máquinas de perfurar a seco, sem ter em conta a saúde dos mineiros, estes dirigiram-se ao encarregado geral e exigiram máquinas de perfurar a água, pois caso contrário RECUSAVAM-SE A TRABALHAR. A empresa foi forçada a comprar outras máquinas e a desistir das suas pretenções.

Também nas **MINAS DE ALJUSTREL** mais de 200 mineiros que haviam sido suspensos fizeram uma concentração no Sindicato com o objectivo de exigirem a sua readmissão.

Valentes mineiros do Alentejo! Continuai firmes e unidos na defesa dos vossos direitos e apoiai as reclamações das vossas Comissões de Unidade com concentrações massivas junto dos patrões e do Sindicato!

OS VENDEDORES DE PÃO DE LISBOA ESTÃO VIGILANTES

Alguns donos de padaria de Lisboa pretendiam acabar com a percentagem de 7 % que dão aos vendedores ambulantes de pão. Imediatamente se juntaram no Sindicato 40 vendedores que foram protestar contra semelhante propósito. Ao depois de lhes terem assegurado que se tratava dum boato posto a circular pelos patrões, os vendedores abandonaram o Sindicato.

Uma semana depois os vendedores concentraram-se de novo no Sindicato, desta vez para tratarem do problema da Previdência, pois há patrões que não descontam para a Caixa vai para dois anos.

Vendedores ambulantes de pão de Lisboa! Prosseguai unidos e firmes na luta contra os intentos dos industriais de padaria e contra a decisão do tribunal fascista que vos nega a assistência a que tendes direito!

POR UM NOVO CONTRACTO PARA OS TRABALHADORES DOS FÓSFOROS

Duas comissões constituídas nas duas fábricas de fósforos do **PORTO**, e acompanhadas por mais de 40 operários, foram ao Sindicato respectivo entregar uma exposição assinada pela maioria dos operários, reclamando do aumento de salário. A direcção, pressionada, acabou por reunir com as direcções dos Sindicatos de Aveiro e de Lisboa. Porém estas não seguiram o caminho que a classe pretendia, e serviram mais os interesses do patronato, pedindo um aumento do preço dos fósforos como condição prévia para um aumento dos salários da classe.

Trabalhadores dos fósforos! Organizai em todas as fábricas Comissões de Unidade, e fazei chegar uma Comissão Geral que junto do Grémio e do INT defenda os vossos interesses! Lutai junto das empresas para que sejam estas a pagar o aumento e não os consumidores!

OS OPERÁRIOS DO PORTO DEFENDEM O SEU PÃO

Uma Comissão representativa das principais empresas do Porto e arredores, acompanhada por cêrca de 60 operários e operárias, dirigiu-se ao INT e aí leu e entregou uma exposição explicando a desesperada situação dos trabalhadores devido à falta de energia eléctrica. Em seguida a Comição, acompanhada pelo grupo de operários, dirigiu-se ao Governo Civil onde lhe comunicaram que naquele dia mesmo enviariam para Lisboa as reclamações. Em seguida dirigiram-se às redacções dos jornais e aí entregaram cópias da exposição e deram contas da sua situação aflitiva.

Dias depois a Comissão comunicou aos trabalhadores, em forma de manifesto, o resultado das suas conversas com as autoridades. Para fazer recuar os elementos da Comissão, a PIDE entrou em acção contra eles, prendendo os operários Teres Leal, Fernandes da Silva, Silva Herme Graham, e Armindo Gomes. Depois de terem estado 4 horas presos, os membros da Comissão foram libertos. Entretanto os operários avisados para comparecerem no INT a saber da resposta do governo, acabaram por se reunir em grande número nas imediações e eram dispersos em seguida pela PSP. As portas e escadas do INT estavam bloqueadas por agentes da PIDE. Esta acção terrorista posta em prática pelo INT e pela polícia fez recuar alguns operários mais timidos, mas apesar de tudo a disposição de luta da maioria prossegue.

Como consequência da falta de energia eléctrica, os patrões da **FÁBRICA DOS INGLESES** (Guilherme Graham), **PORTO**, pretenderam impôr um novo horário, mas uma Comissão de 7 mulheres avistou-se com o gerente para protestar, acabando por lhe dizer QUE NÃO TRABALHARIAM COM TAL HORÁRIO. Perante a firmeza das valentes operárias, a gerência foi forçada a estabelecer outro horário mais favorável. No entanto a Comissão continua a luta para que lhe sejam pagas as 8 horas por dia e os sábados.

A CLASSE TÊXTIL PROSSEGUE NA LUTA

A **COMISSÃO GERAL DA TÊXTIL**, do Norte, dirigiu-se a Lisboa ao INT e aí entregou uma exposição a reclamar um novo contracto para a classe. Além do problema do novo contracto os elementos da Comissão colocaram também o problema das restrições e dos serviços da Caixa de Previdência. A Comissão foi em seguida um comunicado à classe expondo-lhe o resultado das suas actividades.

Na **FÁBRICA DOS INGLESES**, no **PORTO**, as operárias resolveram exigir a abertura das janelas, pois que não podiam suportar o calor. O encarregado negava-se a fazê-lo. Porém a firmeza de todas as operárias forçou a gerência a mandar abrir as janelas. Também nesta fábrica uma Composta por 2 homens e 4 mulheres se dirigiu à gerência para protestar contra a forma como os serviços da Caixa de Previdência estavam a ser feitos. Pediam para ser montado um posto na própria fábrica. A mesma Comissão também se dirigiu à sede da Caixa, estando em vias de conseguir os seus objectivos.

Operários e operárias da têxtil! Prosseguí incansavelmente na vossa luta por um novo contracto! Apoiai a vossa Comissão Geral com concentrações massivas no INT e no Sindicato e formai em todas as fábricas Comissões de Unidade que lutem junto dos patrões em defesa das vossas reivindicações!

OS TRABALHADORES LUTAM POR TODA A PARTE!

Uma Comissão de operários da **SAPEM**, na **PÓVOA DE SANTA IRIA**, pediu à gerência para incluir nos salários a subvenção que lhes é concedida. Uma Comissão do pessoal de carga e descarga da **Cª. INDUSTRIAL PORTUGUESA**, também da Póvoa de Santa Iria, foi junto da direcção reclamar um balcedro, o que conseguiu. Os operários da fábrica **ALDEMIRO & MIRA**, de **SILVES**, fizeram uma concentração no Sindicato corticeiro exigindo a intervenção deste para evitar a transferência das instalações de Silves para o Barreiro, o que conseguiram. Em **ALHOS VEDROS**, na fábrica de velas de cebo de **FÉRIAS**, as mulheres, sabendo que tinham direito a salários mais elevados, concentraram-se junto do patrão e exigiram esse aumento, o que conseguiram. Também em **ALHOS VEDROS** os salineiros recusaram o salário de 30$00 que os proprietários lhe ofereciam, tendo conseguido 35$00.

TRABALHADORES! OPERÁRIOS E OPERÁRIAS! PROSSEGUI UNIDOS E FIRMES NA LUTA PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS E CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

MAIS UM EXEMPLO BRILHANTE de Comportamento Comunista ante a polícia

FRANCISCO MIGUEL e GUILHERME DA COSTA CARVALHO fizeram ruir a concepção, dos fracos e cobardes, de que era impossível suportar a diabólica posição de «estátua» por tempo indeterminado, sem nada revelar à polícia.

Mais recentemente o Dr. JOSÉ MARTINS, **provou que é possível recusar-se a fazer «estátua» e também nada revelar à polícia.**

Pelo ódio que a camarilha salazarista lhe tem, e raivosos pela sua atitude firme de recusa a fazer «estátua», os bandidos da PIDE torturam-no barbaramente — socos, pontapés, cavalo-marinho e não o deixando dormir durante cinco dias e cinco noites consecutivos. Nestas torturas detacou-se o **facínora-mor da PIDE, Fernando Gouveia** (um nome que não deve ser esquecido pelo nosso povo), também agressor da nossa valente jovem camarada MERCEDES FERREIRA e um dos assassinos do nosso inesquecível camarada Alex.

Nem os espancamentos, nem o sono, nem a longa incomunicabilidade foram capazes de fazer abrir a boca a este heroico comunista.

Nem os espancamentos, nem o sono, nem a «estátua», nem as longas incomunicabilidades serão capazes de fazer falar todos aqueles **que se sintam bem ligados ao seu Partido e às massas, todos aqueles que compreendam que a sua vida de revolucionários e a própria honra não terminam uma vez caídos na prisão e que tenham confiança na vitória inevitável da Democracia e do Socialismo.**

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE ACTIVIDADE CONSPIRATIVA

(CONCLUSÃO)

ências do Partido, o Comité Central salienta haver organizações e camaradas que não discutem a situação conspirativa dentro do Partido, conforme está estabelecido. Sem que esta deficiência seja totalmente eliminada; sem que a situação conspirativa passe a ser discutida com a máxima regularidade, em todo o Partido, o Partido não possuirá todas as condições fundamentais para se defender de futuras arremetidas policiais.

Alguns quadros, funcionários, e mesmo alguns da Direcção, ainda substimam a sua defesa e a defesa das suas instalações, cometendo assim êrros de enorme gravidade. Isto representa novos perigos para o Partido e o esquecimento das experiências recentes, e desrespeito à disciplina conspirativa, e às resoluções tomadas a tal respeito. Isto acarretará severas medidas e sanções disciplinares.

MELHORAMOS A ACTIVIDADE CONSPIRATIVA DO PARTIDO

Para que a actividade do Partido seja melhorada e o Partido possa ser defendido, o Comité Central entende ser necessário que se tenha bem presente que o Partido tem sido atingido de Norte a Sul do País em organizações de fábricas e de empresa, no campo, militar e sindical, nos seus serviços técnicos, no quadro de funcionários, no Comité Central e até no Secretariado; o que deu à polícia grande experiência e novas possibilidades na luta contra o Partido e todo o movimento Nacional de Oposição.

O Partido deve distribuir e fazer estudar todos as materiais, referentes ao problema conspirativa, exercendo estreito controle na execução desta tarefa.

O Comité Central insiste que, para melhorar a defesa do Partido, de todos os democratas e do movimento em geral, se impõe intensificar as acções de massas. Onde quer que a polícia teste efectuar prisões deve encontrar, por diante, a acção decidida das massas para as impedir.

Não pode haver boa actividade conspirativa e consequente luta contra a repressão salazarista, salienta o Comité Central, enquanto se não conseguir que todos os membros do Partido, ao serem presos, se neguem terminantemente a fazer declarações à polícia, seguindo o exemplo dos dez funcionários ultimamente presos e dentros membros do Partido. Os exemplos de boa conduta comunista devem ser divulgados para que si vasc de estímulo a todos os comunistas e a todos os lutadores democratas.

Depois do que atrás fica apontado, o Comité Central salienta ainda: Para que haja boa aplicação da orientação do Partido em matéria conspirativa, e contra a repressão salazarista, impõe-se rever as tarefas de cada camarada e as condições conspirativas em que estão sendo realizadas. Só com boa organização do trabalho dos camaradas e uma boa distribuição de tarefas, se poderá realizar um bom trabalho conspirativo e eficaz luta contra a repressão.

Finalmente o C. Central salienta que uma das formas de lutar, contra a repressão salazarista, constitirá uma ampla campanha a desencadear contra a existência do Campo de Concentração do Tarrafal, e contra o envio para este campo de morte lenta dos melhores filhos do povo, os mais dedicados democratas portugueses. Ao mesmo tempo o C. C. entende que o Partido deve intensificar a Campanha PRÓ-AMNISTIA para todos os presos e exilados democratas.

O PARTIDO CHAMA O POVO À LUTA

Contra o aumento do custo da vida,

(CONCLUSÃO)

mento do de Moçâmedes com vias a operar-se a ligação com os caminhos de ferro sul africanos, compra 82 locomotivas e vagões dos mais modernos e potentes só para Moçambique, etc., etc.. Tudo isto para servir exclusivamente os interesses dos imperialistas anglo-americanos que exigem de Salazar os meios mais rápidos e apropriados para o transporte das matérias primas estratégicas das Rhodésias e de Moçambique (estas últimas entregues criminosamente por Salazar aos anglo-americanos) até aos portos, de onde seguirão para 42 fábricas de armamentos da América e da Inglaterra.

O envio de alguns milhares de soldados para Macau já custou ao País muitas dezenas de milhar de contos.

O governo salazarista não tem dinheiro para realizar obras de fomento que dariam pão a milhares de trabalhadores, mas pode gastar criminosamente dezenas de milhar de contos com tentativas de provocação duma guerra internacional na China.

Ante o afundamento crescente de toda a economia nacional, ante as perspectivas imediatas do aumento do custo da vida e do desemprego, ante a política de traição nacional da camarilha salazarista, concretizada no aumento cada vez maior das despesas militares e de preparações de guerra em Macau, e com prejuízo do desenvolvimento industrial, agrícola, cultural e sanitário do País, em prejuízo da Paz e da independência nacional, só uma saída existe para o povo português:

LUTAR, LUTAR, LUTAR E SEMPRE LUTAR!

LUTAR contra o aumento do custo da vida e por salários que correspondam a esse aumento.

LUTAR contra o desemprego, **constituindo por toda a parte Comissões de Unidade de desempregados para, em nome de todos e com o apoio de todos, exigirem junto das autoridades e dos patrões Pão ou Trabalho.**

LUTAR para que o dinheiro do Fundo do Desemprego seja aplicado imediatamente em subsídios aos desempregados — **dinheiro roubado aos trabalhadores para obras de propaganda do fascismo deve voltar à posse dos trabalhadores.**

LUTAR contra os despedimentos, exigindo os trabalhadores, por intermédio das Comissões de Unidade, a reversão de 6 dias de trabalho por semana ou salário correspondente, e que essa garantia seja incluida nos contratos colectivos.

LUTAR pela anulação da medida que manda examinar as despesas no sector civil, **exigindo a compressão, sim, mas nos sectores militar e repressivo, como seja a suspensão da compra de armamentos, a redução dos efectivos militares, o regresso das tropas enviadas para Macau, a revogação da lei que aumentou o tempo de serviço nas fileiras, a extinção da PIDE e da Legião, etc., etc..**

LUTAR contra a ingerência no nosso País dos fomentadores de guerra anglo-americanos, contra o Pacto do Atlântico e contra a política de guerra do governo de Salazar.

LUTAR por medidas de estímulo e de protecção para a indústria e agricultura nacionais.

LUTAR por tudo isto é lutar pelo derrubamento do governo fascista de Salazar e pela instauração de um governo democrático, de Concentração Nacional, o teo capaz de, com o apoio do povo, conduzir o País pelo caminho da Paz, do Progresso e do Bem Estar.